

## Juventude Batista Capixaba realiza trabalho evangelístico no Paraguai



Entre os dias 15 e 31 de janeiro, a Juventude Batista Capixaba (JUBAC) enviou 14 jovens em uma viagem missionária a Encarnación, no Paraguai, com o apoio da Convenção Batista no Estado do Espírito Santo (CBEES) e em parceria com o programa "Voluntários Sem Fronteiras", da Junta de Missões Mundiais (JMM). Eles realizaram trabalhos em diferentes áreas, tais como Capelania, Kids Games e visitas às casas.

Página 09

*Missões Nacionais*

### **JMN investe na transformação de vidas e restauração de famílias**

Página 08

*UFMBB*

### **MR's Carioca participam do 47º acampamento da Organização**

Página 09

*Notícias do Brasil Batista*

### **Igreja em Rondônia relata a experiência de receber o Pés no Arado**

Página 10

*JBB*

### **Jovem viaja mais de 1000 Km de moto para participar do "Pés"**

Página 12



O JORNAL BATISTA  
Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901  
INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO  
CONSELHO GERAL DA CBB  
FUNDADOR

W.E. Entzinger  
PRESIDENTE  
Luiz Roberto Silvano  
DIRETOR GERAL  
Sócrates Oliveira de Souza

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira  
Guilherme Gimenez  
Othon Avila  
Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:  
jornalbatista@batistas.com  
Colaborações:  
decom@batistas.com

REDAÇÃO E  
CORRESPONDÊNCIA  
Caixa Postal 13334  
CEP 20270-972

Rio de Janeiro - RJ  
Tel/Fax: (21) 2157-5557  
Fax: (21) 2157-5560  
Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzinger,  
fundador (1901 a 1919);  
A.B. Detter (1904 e 1907);  
S.L. Watson (1920 a 1925);  
Theodoro Rodrigues Teixeira  
(1925 a 1940);  
Moisés Silveira (1940 a 1946);  
Almir Gonçalves (1946 a 1964);  
José dos Reis Pereira  
(1964 a 1988);  
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e  
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);  
A.L. Dunstan (1907);  
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);  
L.T. Hites (1921 a 1922); e  
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas  
IMPRESSÃO: Folha Dirigida



## EDITORIAL

### “...Porque vocês são fortes”

É na juventude que temos mais disposição, vigor para desempenhar as nossas atividades. Durante um dia, por exemplo, diversas tarefas são realizadas, mas o jovem está lá, “firme e forte”, como dizem. O melhor disso tudo é saber que temos muitos jovens utilizando seu vigor, sua energia, para o avanço do Reino de Deus no Brasil e no mundo. É isso que a edição de OJB desta semana traz, em sua maioria, na seção “Notícias do Brasil Batista.

É o caso da Juventude Batista Capixaba, que entre os

dias 15 e 31 de janeiro enviou 14 jovens em uma viagem missionária a Encarnación, no Paraguai, com o apoio da Convenção Batista no Estado do Espírito Santo (CBEES) e em parceria com o programa “Voluntários Sem Fronteiras”, da Junta de Missões Mundiais (JMM). Eles realizaram trabalhos em diferentes áreas, tais como Capelania, Kids Games e visitas às casas.

Você vai conhecer também o Altenir Santos. Para participar do projeto missionário Pés no Arado, da Juventude Batista Brasileira (JBB), viajou de moto do Pará, seu estado de origem,

até Porto Velho, em Rondônia, cidade que sediou o projeto. Foram 1280 Km percorridos para falar do Amor de Deus para o povo de Nova Mutum Paraná, bairro em que o jovem trabalhou durante os dias do “Pés”.

E o Pés no Arado fez a diferença na vida de muita gente. Inclusive, dos irmãos da Congregação Batista em Itapuã do Oeste. A Igreja foi uma das seis bases do projeto e abriu as portas para que alguns jovens estivessem no local realizando o trabalho. A Igreja aprendeu muito durante os 10 dias em que a “Família Itapuã” (os grupos que participam do Projeto

recebem o nome de família atrelado ao nome da localidade onde estão) esteve por lá e incentiva as Igrejas Batistas do Brasil a abrirem as portas para esse tipo de trabalho.

Que esses relatos inspirem, cada vez mais, os jovens Batistas espalhados por nosso país. Deus procura trabalhadores para a sua seara. E fique atento, pois sempre no quarto domingo de cada mês, a JBB tem um espaço para falar diretamente com você, jovem.

Que Deus te abençoe.

**Estevão Júlio, secretário de redação de OJB**

## O JORNAL BATISTA

### CUPOM DE ASSINATURA

**Seu elo entre sua Igreja e a CBB, é OJB.  
Não fique de fora. Assine já!**

Por favor, preencha o formulário abaixo com letra de forma.

Nome: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CPF/CNPJ: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: ( ) \_\_\_\_\_

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br), em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço.

Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

**Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00**

O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)



**ASSINE O JORNAL BATISTA**

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

# bilhete de sorocaba

JULIO OLIVEIRA SANCHES



## Perdão em cotas

**P**erdoar não é fácil. Deus, para oferecer gracioso perdão a sua criatura decaída, optou por sacrificar seu amado Filho. O Pai sofreu ao colocar na cruz Seu Filho como propiciação por nossos pecados. O Filho sofreu durante todo o Seu ministério terreno ao caminhar para a cruz. Sofreu escárnio das autoridades que o condenaram ao martírio. Sofreu a ignorância daqueles que O pregaram na cruz. O sofrimento da cruz em si foi indescritível, por isso orou várias vezes: “Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem” (Lc 23.34). Perdoar o pecado da ignorância de alguém que nos ofendeu, requer daquele que perdoa elevada dose de compreensão da natureza frágil e maligna do outro.

O ignorante não reconhece o erro praticado e tampouco se arrepende do que fez e pede perdão. Cabe ao que perdoa dar-lhe o perdão, sem mesmo ocorrer um pedido. É ato de amor. Compreensão de que o entendimento do agressor não é capaz de reconhecer que errou.

Os inimigos de Jesus tinham grandes dificuldades em compreender o perdão que o Mestre oferecia aos que O procuravam. Por não reconhecerem a divindade de Jesus, não conseguiam entender o perdão oferecido pelo Senhor. Até mesmo Pedro tentou inventar o método do perdão por cotas. “Até sete?”, pergunta o impetuoso discípulo (Mateus 18.21-22). Sou grato a Pedro por suas interferências com perguntas que já haviam

sido respondidas por Jesus. Ajudam-me a compreender que nem todos conseguem entender a verdade bíblica.

Perdão por cotas funciona como o imposto de renda moderno. Durante o ano, o “leão” abocanha parte dos nossos salários. No ano seguinte, o que foi abocanhado a mais é devolvido em cotas mensais. Funciona, segundo os seguidores dessa heresia, assim: você me ofende ou discorda das minhas ideias. A primeira reação humana, como bom pecador que sou, é esganá-lo. Como tenho medo de ser condenado pela justiça por agressão física, remeto para o meu estoque de perdão a ofensa recebida.

Como o não perdoar deixa o salvo em uma posição de desconforto espiritual, tento liberar uma cota de perdão. O

Espírito Santo me acusa o tempo todo. A alegria da comunhão, tão necessária aos filhos de Deus, desaparece. Incomodado por não perdoar, digo ao meu ofensor, ou simplesmente penso em dizer-lhe, sem dizer: “Estou liberando perdão para você.” Como esse proceder não encontra respaldo bíblico, o Diabo se encarrega de completar a heresia. Sugere as desculpas pela falta de coragem em perdoar. As desculpas são as mesmas desde Caim até aos nossos dias. Perdoar, mas não esqueço. Perdoar, mas não quero mais a sua amizade. Perdoar, mas não quero conviver com você. Alguns salvos tentam encontrar respaldo bíblico para assim agir. Citam os exemplos de Abraão e Ló. Paulo e Barnabé. Usam os textos fora dos seus contextos.

Seguem seu caminho ruminando mágoas. Corações repletos de amarguras. Por mais que liberem perdão, o verdadeiro perdão nunca existiu. Tem muita gente liberando perdão, sem ao menos saber o que é.

Deus nunca liberou perdão por cotas. Jesus também não. Aos que precisavam de perdão o Mestre sempre repetia: “Os teus pecados estão perdoados” e ponto final. Cuidado com suas cotas de perdão. Elas se constituem em excelentes ferramentas nas mãos de Satanás, que as usa para impedi-lo de usufruir a bênção de perdoar, como Deus nos tem perdoado. Abandone as cotas e perdoe de coração, mesmo que o agressor não peça perdão. Caso lhe seja difícil perdoar, passe a orar pelo inimigo (Mt 5.44-48).

## O poder da amargura

Manoel de Jesus The, pastor, colaborador de OJB

**O** poder, tanto da amargura, quanto do perdão, não é comumente abordado em nossos púlpitos. A razão é o perigo de desagradar aos ouvintes, tão delicados que são.

Em Gênesis 27.41, Esaú promete matar seu irmão, tão logo seu pai Isaaque morresse. Jacó, ao enganar o pai, antecipando-se à bênção da primogenitura, que lhe garantiria maior parte na herança, nunca se concretizou. O que se materializou foi o ódio de Esaú, que passou à sua geração.

Essa afirmação que fazemos pode ser contestada, em virtude das gentilezas trocadas por Esaú e Jacó, quando no encontro de anos depois, na volta de Jacó, conforme ordem divina. Mas, perguntamos: O ódio de Esaú, mantido durante o tempo que a inimizade perdurou, não pode ter gerado o ódio que os edomitas ou idumeus, sempre demonstraram para com os descendentes de Jacó, ou seja, os israelitas?

Essa pergunta é o foco da nossa meditação. É comum em nossas famílias, Igrejas, vizinhança, a falta de perdão resultar em divisões e quebra de comunhão. Mas, será que elas não passam às gerações

futuras? Atualmente, tenho duas famílias de parentes divididas por questões de herança.

Agora, pensemos em nossas Igrejas. Será que elas não seriam bênção maior se não existissem mágoas? E qual a razão das mágoas? A maioria delas é disputa de posições, cargos chaves, fofoca, ou síndrome de destaque, personalidades agressivas, e heranças que trazemos de nossos antepassados. Estude um pouco seus avós, até a quarta geração.

Pense bem: Satanás não conhece nossos pensamentos, mas conhece as fraquezas que herdamos, portanto, dedica-se a elas. Que devemos fazer?

Investir espiritualmente em nossas fraquezas. Qual a oração do salmista no final do Salmo 19? “Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, ó Senhor!” Ou então, um investimento espiritual diário como o Salmo primeiro: “Seu prazer está na lei do Senhor, e nela medita dia e noite”. A espiritualidade é uma conquista que começa com o indivíduo e se espalha pela comunidade. Em uma das Igrejas onde exerci o ministério pastoral, um senhor promoveu um movimento visando minha destituição. Pedi uma assembleia, presidida por um colega, pedi que

todos que desejassem minha destituição se pronunciassem e que meus defensores ficassem silenciosos, pois minha esperança estava em Deus como meu defensor. Depois de seis meses, o líder dos oponentes foi preso por falcatruas que praticava. Veio então a pergunta: pastor, o senhor sabia? Minha resposta foi: sabia e desejava saber a opinião de Deus, meu defensor. Seu silêncio foi o maior sermão que o Senhor nos pregou, falavam-me. Foi o melhor de meus pastorados.

Que aventura gloriosa é conceder o perdão aos ofensores e desfrutar da presença de Deus em nossos corações.





## Viver para Cristo

Celson Vargas, pastor,  
colaborador de OJB

*“logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus, que me amou e se mesmo se entregou por mim” (Gl 2.20).*

Chegamos todos a esse mundo com uma modalidade de vida inteiramente pautada para nós mesmos, tendo como ideal tudo aquilo que flua em nosso benefício. Isso, muitas vezes, nos faz cativos do que satisfaça nossos ideais. Assim foi o apóstolo Paulo, autor do texto acima; tal somos todos, até que, conhecendo Jesus e Sua obra para nos libertar dessa escravidão, passamos a saber que há uma nova vida proposta por Ele, de qualidade infinitamente superior à ante-

rior, mas que é contrária ao que até então vivíamos, o que a princípio não nos agrada. Entretanto, à proporção que passamos a conhecê-la, entendemos o quanto ela é superior à anterior, e, então, tomamos a decisão de segui-la com toda alegria. Em que consiste essa mudança, de viver não mais para nós, mas para Cristo, é o que vemos a seguir:

O abdicar do nosso “eu”, “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”, ou seja, o sujeito “eu” deu lugar a Cristo. Aquele que vivia em prol de si mesmo, se anulou para dar lugar a outro sujeito que é Cristo. Ele passa a viver em nós. As atitudes praticadas por essa nova criatura revelam atos que Cristo praticaria se estivesse presente. Isso vai produzir resultados altamente benéficos para o praticante dessa nova vida, como também para a sociedade que

ele faz parte, pois seus atos seguintes serão constituídos do amor de Deus, da primazia em servir ao próximo, da prontidão de perdoar, de praticar a misericórdia, de se empenhar em levar outros a essa nova vida, através de Jesus. Vivendo para Cristo, seremos instrumentos Dele na prática de tudo isso, o que nos proporcionará uma qualidade de vida altamente prazerosa.

Finalmente, viver para Cristo é estar nesse mundo com a certeza de que aqui não é o lugar de nossa habitação permanente, sem nos lamentarmos por isso, pois, em Cristo temos garantido nossa morada perpétua ao Seu lado, junto de Deus. Nos céus. “E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos recebereis para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também”. (Jo 14.3). Permita que Cristo viva em você.



## O vinho velho da Bíblia

*“Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha, porque semelhante remendo rompe a roupa, e faz-se maior a rotura” (Mt 9.16).*

O alimento básico diário dos compatriotas de Jesus era o pão e o vinho – como o arroz com feijão da mesa do brasileiro. Jesus usou a dieta básica dos seus conterrâneos para ilustrar a periodicidade e a qualidade da nutrição espiritual dos cristãos. “Não se põe vinho novo em vasilha de couro velha – se o fizer, a vasilha rebentará, o vinho derramará e a vasilha se estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de

couro nova – e ambos se conservam” (Mateus 9.16).

A mensagem de Jesus Cristo, apesar da Sua maneira nova de abordar a redenção espiritual, tem suas raízes na narrativa profética das Escrituras Sagradas, desde o Gênesis. “Fiz novas todas as coisas” – disse o Senhor (Apocalipse 21.5).

A pessoa redimida por Cristo passa a ser alimentada e mantida pelo Seu Espírito. O próprio Jesus afirmou: “Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a Mim nunca terá fome – aquele que crê em Mim nunca terá sede” (Jo 6.35). Graças a Deus, porque o Senhor nos conduziu a Jesus Cristo e o Seu Espírito nos sustentará, por toda a eternidade.



## Percorrer as cracolândias por amor aos perdidos

Jeferson Cristianini, pastor,  
colaborador de OJB

As drogas têm ceifado milhares de famílias em nosso país. O estado de São Paulo é um dos maiores consumidores de drogas e nas grandes cidades surgem as Cracolândias, lugar degradante onde viciados usam e comercializam drogas. Esses lugares se apresentam como um grande desafio missionário no contexto urbano. O consumo de drogas é considerado uma doença e caso de saúde pública. O Governo não sabe como com-

bater e lidar com a quantidade de pessoas que estão sendo escravizadas pelos vícios das drogas.

Os Batistas brasileiros estão combatendo as drogas com a implantação das Cristolândias que atuam na retirada de homens, mulheres e crianças da situação de rua e vulnerabilidade e oferece um tratamento que prioriza a espiritualidade. A Junta de Missões Nacionais começou a se preocupar com esse cenário degradante e preocupante para nossa nação e viu a possibilidade de transformar as “Cracolândias” em Cristolândias e, dessa forma,

os Batistas têm sido elogiados pelo Poder Público e pela sociedade pelo belo trabalho de recuperação de pessoas das ruas para a reinserção social. Só o Evangelho tem poder para libertar. Só Jesus transforma de dentro para fora. Só Jesus pode operar um milagre no interior de cada pessoa e fazê-la compreender que as drogas são uma amarra do pecado. Só o Evangelho oferece perdão e nova vida aos dependentes químicos. Pela graça de Deus, temos visto, ouvido e contemplado a transformação em vidas preciosas. Desde o início do projeto da Cris-

tolândia em nosso Estado, os Batistas têm retirado das ruas mulheres, crianças e homens.

O Projeto Novos Sonhos trabalha com as crianças e adolescentes da região da Cracolândia de São Paulo, e esse projeto cuida das crianças através de ações esportivas, educativas e espirituais. As crianças e adolescentes acolhidos nesse projeto são filhos de dependentes que vivem na região central da capital do nosso estado. Na cidade de Guarulhos temos a Cristolândia Criança, que alcança e cuida das crianças que são filhas de dependen-

tes químicos e/ou estão em estado de vulnerabilidade social, e assim são acolhidas com alimentação, orientação espiritual, reforço escolar, etc. A Cristolândia feminina é conhecida carinhosamente como “Casa Rosa”, que abriga e acolhe as mulheres envolvidas no contexto do vício e/ou na situação de rua.

Precisamos, à semelhança de Jesus, nosso Mestre e Senhor, percorrer por todos os lugares pregando o evangelho do Reino. E percorrer as Cracolândias por amor semeando o Evangelho que cura e liberta.



## Você aceita o meu convite?

Edson Landi, pastor,  
colaborador de OJB

**E**u não sei exatamente como está a sua vida neste exato momento. Não sei quais são suas reais preocupações ou ambições. Mas eu gostaria de fazer a você um convite. Já posso adiantar que não faremos nenhuma festa lá em casa. É um convite que se divide em duas importantes questões:

**Primeiramente quero convidá-lo a reconhecer o amor de Deus.**

Olhe um pouco para o seu passado e procure enxergar a bondade divina em todas as ocasiões. Reconheça e seja grato pelo fato de que em nenhum momento Deus esteve ausente. Que sua alma possa bendizer ao Senhor e que nenhum de Seus benefícios sejam esquecidos. Expresse sua gratidão ao Senhor, cujo poder te sustentou em seus momentos de fraquezas.

Reconheça o amor de Deus demonstrado no sacrifício de Jesus na cruz e derramado todos os dias sobre você. Seja

grato por sua salvação e por todas as bênçãos concedidas até aqui.

**A segunda parte do meu convite é a seguinte: olhe mais para Deus.**

Busque viver mais perto do Senhor. Não rejeite as bênçãos, os ensinamentos e as correções que Ele tem para a sua vida e o seu lar. Não viva de migalhas tendo à sua frente um banquete. Não tome decisões que sejam incoerentes com a Palavra e vontade do Senhor.

Confie mais em Deus. Confie mais no poder Dele, no fato de que Ele pode aquilo que você não pode e que Ele sempre está de ouvidos abertos para ouvir as nossas orações.

Olhe mais para Deus, o Deus que nos deu Sua Palavra. Viva de acordo com ela. Jamais procure moldá-la conforme a sua vida ou aos seus erros.

Olhe mais para Deus, o Deus que nos escolheu como Seu povo antes da fundação do mundo e que por pura gra-

ça e misericórdia nos fez povo Seu, ovelhas do Seu pasto e membros de Sua Igreja. Valorize mais a Igreja local onde o Senhor te plantou. Antes de buscar as bênçãos, procure abençoar.

Depois disso tudo, finalizo dizendo que esse meu convite é ilimitado. Isso mesmo, ele pode e deve ser estendido a todas as pessoas que você conhece. Experimente a vida plena por meio de Jesus e estenda esta oportunidade a todos que fazem parte da sua vida.

## Que liderança inspiradora!

Juvenal Netto, colaborador  
de OJB

**E**m uma sociedade extremamente competitiva e em busca a todo instante por superações, torna-se cada vez mais imprescindível o surgimento da figura de um autêntico líder para coordenar os diversos grupos representativos. Alguns iluminados já nascem com esta predisposição para exercerem a liderança, outros precisam se debruçar em cima de muitos manuais para conseguirem aprender tão nobre missão e nem sempre conseguem. Aí, alguém argumentará: “mas aquele que está à frente de uma determinada equipe, mesmo sem ter conseguido desenvolver esta capacidade?” Esse será apenas um “chefe”, no sentido de ter sido investido de autoridade para ocupar um cargo ou função. Como diferenciar, então, o chefe do líder?

Jesus, o maior líder de toda a história, questionou inúmeras vezes um grupo de religiosos judeus que exerciam cargos de destaque na sociedade de

sua época. Ele chegou a ser mais inclemente com esses do que com os cobradores de impostos e as prostitutas, duas classes bastante discriminadas. A Bíblia diz que as multidões ficavam maravilhadas com Jesus porque ele as ensinava como quem possui autoridade, diferente dos escribas e fariseus, que apesar de todo o conhecimento que possuíam e da função que exerciam, já não conseguiam despertar interesse das pessoas em segui-los. Chegamos à conclusão de que todo líder é um chefe, mas, infelizmente, nem todo o chefe será um líder (Mateus 7.29).

O que uma pessoa que foi colocada em um cargo de chefia deve observar para se tornar um líder? Deve, assim como o Mestre, possuir autoridade, que será demonstrada através da observância de alguns princípios. Primeiro, tem autoridade quem domina o conhecimento na sua área de atuação. O líder sempre estará um passo a frente na sapiência. Ele demonstra firmeza nos assuntos análogos. Jesus, aos 12 anos de idade, já estava

entre os doutores da lei fazendo perguntas e respondendo a outras (Lucas 2.42). Quando Ele começou o Seu ministério, por volta dos 30 anos, já dominava o conhecimento sobre as Escrituras (Mateus 4.1-11). O líder responde a pergunta de imediato, enquanto o chefe, sempre precisará consultar alguém ou algum manual.

Segundo, tem autoridade quem dá o exemplo na prática e não fica apenas em meras palavras (Mateus 5.20). Algum autor desconhecido disse a ilustríssima frase: “A palavra convence, o exemplo arrasta”. Muitas pessoas jamais serão líderes porque nunca estarão dispostas a fazerem tudo aquilo que ensinam, mandam ou falam. Uma frase que jamais pode ser realidade na vida daquele que almeja a liderança é a seguinte: “Faça o que eu digo e não aquilo que eu faço”. Jesus não disse apenas que nos amava, mas demonstrou ao se entregar voluntariamente para morrer na cruz no meu e no seu lugar (Romanos 5.8). Quer ser um líder, faça primeiro e depois, então, exija dos outros.

Terceiro, tem autoridade quem sabe aonde quer chegar. Jesus nunca demonstrou dúvida quanto aos Seus objetivos. Ele tinha tudo calculado e sob controle (João 14.2). Demonstra nitidamente quando está dormindo em meio a uma terrível tempestade que assolava o Seu barco. Seus discípulos estão desesperados e o acordam achando que também ficaria atemorizado, mas, Ele os surpreende ao mandar que o mar e o vento se aquietassem (Marcos 4.35). Ele sabia aonde chegaria e que nenhuma tempestade seria capaz de impedi-lo. Quer liderar, aponte o caminho e siga a frente, sem pestanejar, não deixando dúvida onde você almeja chegar. Quem vai se arriscar a seguir alguma pessoa indecisa?

Quarto, tem autoridade quem tem sensibilidade (Lucas 7.37). Apesar de toda a sua fama e as multidões que o cercavam constantemente, Jesus tinha tempo para atender com exclusividade. Fora sensível ao toque de uma pobre mulher que há 12 anos padecia de uma enfermidade incurável (Mateus 9.20).

O chefe lida com as pessoas como se fossem simples objetos fáceis de serem substituídas a qualquer momento, enquanto o líder estará sempre preocupado com o ser humano e o considera superior àquilo que poderá vir a fazer ou a oferecer.

Quinto, tem autoridade quem está disposto a empenhar toda a sua energia em prol do seu objetivo (Lucas 22.44). No Getsêmani, enquanto os Seus discípulos dormiam, Jesus estava orando insistentemente ao ponto de Seu suor se transformar em gotas de sangue. Enquanto o chefe se poupa ao máximo, o líder se doa ao extremo e, este ato encoraja os outros a também fazerem o mesmo. E o resultado é fantástico!

Destarte, o exemplo de vida do Senhor Jesus Cristo tem sido motivo de inspiração para milhares e milhares de pessoas ao longo da história. Vidas que foram instrumento de Deus para conduzir outras ao caminho da verdade. Não se contente em ser apenas um chefe. Dê um passo adiante e seja um líder para esta geração tão perdida.





## Em vez de dividir, vamos unir

Davi Nogueira, pastor,  
colaborador de OJB

**E**m 2016 assisti, no cinema, “Batman versus Superman”. O filme arrecadou milhões de dólares nas bilheterias. Os aficionados pelos super-heróis curtiram esse filme dirigido por Zack Snyder. Recentemente

assisti mais uma vez ao filme, em meu lar. Este é um filme que vale a pena ver de novo!

A história mostra um “duelo” entre “Batman versus Superman”. Boa parte do filme os dois estão divididos. Disputando poder. Um batalhando contra o outro. Na vida, vemos que isso acontece com

diversas pessoas. Elas estão divididas. Se digladiam no trabalho. Em casa. E até mesmo na Igreja.

Em certo momento do filme, os personagens percebem o equívoco que estão cometendo. Então, decidem se unir. Somente juntos poderiam deter a ameaça criptoniana criada por Lex Luthor, chamada “Apoca-

lipse”. E para complementar, a “Wonder Woman”, a “Mulher Maravilha” se junta aos dois, formando uma “trindade”. Unidos, eles derrotam o vilão “Apocalypse”.

Esta história dos quadrinhos, da ficção, nos ensina que somente unidos venceremos! A divisão é perda de tempo. Ela não produz frutos. Ela não gera

bençãos.

No seu trabalho, você precisa fazer uma corrente. Na sua família, você precisa construir pontes. Na sua Igreja, você tem que fazer conexões. O projeto de Deus é a união! Estamos no mundo para caminharmos juntos. A maioria das coisas que alcancei foi trabalhando em conjunto.

## De passagem pelos “quarenta” Uma palavra sobre momentos de aflição



Edvar Gimenes de Oliveira,  
pastor, colaborador de OJB

**Q**uarenta é um número simbólico. Aparece muito mais vezes no Primeiro Testamento bíblico do que no Segundo. Quando se refere a tempo, não se trata de um número exato, mas de um longo período. Não tem, portanto, sentido literal, ou cronológico, mas existencial, psicológico.

Algumas vezes, nas histórias bíblicas, refere-se à experiências que podem ser classificadas como positivas, como no caso dos espias de Israel fazendo reconhecimento de terreno, durante quarenta dias. Ou do reinado de Otoniel, caracterizado por 40 anos da paz. Ou, ainda, no caso dos discípulos que passaram quarenta dias na companhia de Jesus, após a sua ressurreição, ouvindo sobre o reino de Deus.

Na maioria das vezes, entretanto, está relacionado a experiências de aflições pelas

quais os envolvidos talvez preferissem não ter que passar. Nesse sentido, poderia citar:

1. Quarenta dias de dilúvio;
2. Quarenta anos do povo de Israel no deserto;
3. Quarenta anos de Israel à base de maná após a fuga do Egito;
4. Quarenta anos até que o anjo aparecesse a Moisés no Monte Horebe;
5. Quarenta dias entre o desejo de morrer de Elias e o encontro com Deus no Monte Horebe;
6. Quarenta anos de Israel sendo oprimido pelos filisteus;
7. Quarenta dias de Israel sendo ameaçado pelo gigante Golias;
8. Quarenta dias de agonia de Jonas, proclamando a destruição de Nínive;
9. Quarenta dias de Jesus sendo tentado no deserto.

É sempre longo o tempo vivido em meio às aflições. Parece interminável. Sentimos a angústia de cada minuto sem conseguir enxergar uma luz em meio a trevas. Quando um

raio de luz aparece distante, o sentimento é de dúvida, de pessimismo, imaginando mais uma possibilidade de prolongamento da nossa dor.

Todos temos uma história de “40” pra contar. Uns, 40 minutos; outros, 40 dias; outros, ainda, quarenta anos. Alguém pode afirmar que nunca passou pelos “40”?

Quando podemos olhar pra trás e constatar que superamos um “40”, que o período de “vacas magras” passou, tenha sido ele uma crise conjugal, uma enfermidade, um problema de natureza financeira, um tempo de desemprego, uma experiência sob o domínio do pecado, uma fase sentindo-se marginalizado ou mesmo uma experiência de amargura religiosa, enfim, estampamos no rosto um misto de reflexão de quem amadureceu e de alegria que marca quem carrega o troféu da vitória.

Quando, entretanto, estamos passando por um deles a dúvida domina; a desconfiança faz com que pensemos que todos estão contra nós; a

solução do problema parece sempre estar no horizonte; o sono nos abandona; as noites se tornam uma eternidade; a ansiedade – desejo intenso de trazer o futuro desejado para o presente indesejado – alcança níveis doentios e parece que o estômago quer sair pela boca.

Nesses tempos de “40”, o que mais precisamos não é primeiramente a solução para nossa dor, angústia, ansiedade, tristeza, seja lá o que for, mas a presença de gente que nos faça companhia, que nos ajude a superar a sensação de solidão, que seja capaz de nos ajudar a encontrar um significado plausível para continuarmos lutando, que seja, enfim, capaz de alimentar nossa esperança.

Nesses tempos de “40”, precisamos de gente que nos ajude a confiar que “o choro pode persistir uma noite, mas de manhã irrompe a alegria” (Salmos 30.5). Ou que nos ajude a recordar que “ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comi-

go” (Salmos 23.4). Ou ainda, alguém que seja regido pelo sentimento do profeta Jeremias que, em meio aos erros e sofrimentos do seu povo, decidiu trazer à memória aquilo que pudesse alimentar a esperança (Lamentações 3.21).

Em última análise, de passagem pelos “40”, precisamos crer ou de alguém que creia que: “quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “A morte foi destruída pela vitória”. “Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?” O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por meio do nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil” (I Co 15.54-58).

# Missões Nacionais investe na transformação de vidas e restauração de famílias

**E**ra uma vez uma mãe usuária de drogas. Ela tinha alguns filhos, mas não cuidava deles, eles passavam muitas necessidades e não recebiam o amor que tanto precisavam. E foi assim que essa história começou.

Dois irmãs, de 06 e 02 anos, chegaram no Lar Batista David Gomes, em Barreiras - BA em março de 2016, após se encontrarem em total estado de abandono, com sua mãe usuária de drogas. Eram tão pequenas, tão magrinhas, tão carentes de amor e com um olhar tão triste. Sem nenhuma esperança, a solução no início era encaminhá-las para a adoção. Mas Deus já tinha um plano para essa família!

Após o acolhimento de suas filhas, a mãe demonstrou o desejo de fazer um tratamento para se libertar do uso das drogas. Assim foi feito e ela iniciou o processo de recuperação na Cristolândia em Brasília. Lá ela passou cerca de 3

meses em tratamento, mas após ter recebido a visita do marido na casa de recuperação, acabou desistindo e retornou a Barreiras.

Naquele momento, a mãe não imaginava, mas a oração de suas filhas já estava fazendo efeito, e, depois de algumas conversas, nossos missionários a encaminharam mais uma vez à Cristolândia, onde permaneceu até finalizar seu tratamento.

Enquanto isso, as meninas aprenderam o que é ter uma família, aprenderam sobre o amor, de um Deus que nunca nos abandona. E assim, mesmo tão pequenas, sempre pediram a Deus que restaurasse sua família. Desta forma, passaram três anos de acolhimento.

Deus ouviu suas orações e a mãe foi transformada pelo poder d'Ele e experimentou de Sua graça. Resultado? Uma família restaurada! E agora, as pequenas poderiam voltar para casa, e viver um momento muito esperado porque conhe-

ciam a história. Isso é fruto do trabalho dos Batistas brasileiros que investem na obra missionária no Brasil!

Leia um trecho do testemunho da menina mais velha, durante seu Pequeno Grupo Multiplicador, antes de ter a grande notícia: "Sabe gente, Deus faz milagres! Eu pedia muito para Deus deixar eu voltar a morar com a minha mãe e eu fui no juiz e ele disse que eu já posso passar os fins de semana na casa da minha mãe", disse a filha mais velha, durante seu Pequeno Grupo Multiplicador, antes de ter a grande notícia. E ao ser perguntada pela missionária Fernanda Toyonaga se Deus fazia milagres, ela completou: "Deus faz milagres em tudo, tia, e eu sou um milagre".

Apoie o trabalho do Lar Batista David Gomes: <http://bit.ly/DoeLarDavidGomes>. E da Cristolândia, que tem transformado vidas há 10 anos: [bit.ly/DoeAgoraCristolandia](http://bit.ly/DoeAgoraCristolandia).



conferência nacional  
multiplique  
2019

Inscrições Abertas!

1º LOTE  
R\$ 280,00

GARANTA  
SUA VAGA  
AGORA:



À VISTA NO BOLETO  
6X NO CARTÃO DE CRÉDITO

CRIANÇAS | 1º LOTE: R\$ 140,00



MISSÕES  
NACIONAIS



# Primeiro certame bíblico estadual das Mensageiras do Rei – AMAZONAS

“Levantem-se, mensageiras do Rei! Que a luz de vocês brilhe para que todos vejam” (Adaptado de Is 60.1a).

Marília Soares de Souza  
Presidente da UFMBAM

**A**o meditar na divisa da organização Mensageiras do Rei, podemos nos questionar como elas conseguem brilhar em meio a uma sociedade corrompida pelo pecado, de uma forma tal, que reluzam a glória do Senhor. Seria possível reluzir a glória de um Senhor desconhecido? Certamente não. Para as meninas reluzirem a luz de Cristo, devem conhecê-lo e, para conhecê-lo, devem estudar a Bíblia. E como orientadoras, mães e mulheres cristãs em missão podem contribuir para que as mensageiras se aprofundem no conhecimento do Senhor a fim de reluzirem a sua glória?

Pensando em motivar as meninas a estudarem a Bíblia, a União Feminina Missionária Batista do Amazonas (UFMBAM), iniciou os trabalhos do ano de 2019 com uma



atividade alusiva aos 70 anos da organização Mensageiras do Rei. No dia 26 de janeiro, no auditório da Convenção Batista do Amazonas (CBA), aconteceu o 1º Certame Bíblico Estadual das Mensageiras do Rei, com os seguintes objetivos: 1. Incentivar o estudo das Escrituras entre as meninas; 2. Selecionar

duas MR, uma na categoria Junior e outra na categoria Adolescente, para representar o Amazonas no Congresso Nacional das Mensageiras do Rei, que será realizado na PIB do Recreio, no Rio de Janeiro.

No Certame foram realizadas três competições: a esgrima bíblica, a prova de conheci-

mentos gerais da organização e o debate de versículos. As vencedoras, aquelas que mais pontuaram dentro de suas categorias, foram: Isabelly Sophia Dantas Rodrigues, 11 anos, da IB Ede, e Adrielly Sales de Lima, 14 anos, da IB Coroa da Justiça. Elas receberam como prêmio as passagens de ida e volta

para representarem o Amazonas no Congresso Nacional das MR. Elas serão acompanhadas por uma orientadora. Somos gratas a Deus pela oportunidade de servi-lo e também de contribuir para o aperfeiçoamento das mensageiras do Rei do campo amazonense no conhecimento das Sagradas Escrituras.

## Congresso das Mulheres Batistas do Brasil Assembleia Inspirativa da UFMBB

Eliane Teixeira de Melo -  
Presidente da UFMBRN  
Tárcia Jackeline Souza de Oliveira Figueiredo - Diretora Executiva UFMBRN

**O**s batistas brasileiros escolheram a linda cidade de Natal para realizar a sua Convenção Anual em 2019 e, portanto, estamos aqui, mui respeitosamente, em nome da União Feminina Missionária Norte Rio-grandense, que está distribuída nas cinco associações do nos-

so estado, convidando vocês para estarem conosco!

O Rio Grande do Norte é um estado pequeno. Representa uma comunidade com cerca de 20 mil pessoas que transitam em pouco mais de 200 templos das Igrejas Batistas do Rio Grande do Norte.

Com carinho e alegria, queremos dizer a todas vocês que fazem parte da União Feminina Missionária Batista do Brasil, que ficaríamos felizes e honradas com a presença de cada uma na celebração maior de nossa organização, a nossa Assembleia Nacional,



ocasião em que será celebrado os 70 anos da organização Mensageira do Rei no Brasil. Aguardamos ansiosamente todas vocês com suas caravanas vindas de todos os cantos desse lindo Brasil, cheias de alegria, sorriso, garra, oração, cores,

temperos, cultura e muita vontade de participar desta linda festa na cidade de Natal. Estamos aqui aguardando-as com muita alegria! Venham celebrar a Deus juntamente conosco em Natal, a cidade do sol! Aproveitem e venham conhecer a nossa

deliciosa culinária regional, regada a camarão, frutos do mar, carne de sol, caju e castanhas em todos os sabores, sentir a brisa do mar, a água de coco gelada e o sabor da gíngua com tapioca e azul do mar. Venham, Natal aguarda vocês.

# 47º Acampamento de Mensageiras do Rei Carioca



Rita de Cássia S. Ferreira do Nascimento

Líder do setor de MR da UFMBC

A União Feminina Missionária Batista Carioca realizou nos dias 25 a 27 de janeiro deste ano o 47º Acampamento de Mensageiras do Rei Carioca, na sede do Acampamento Batista Fluminense – Rio Bonito. Com representação de 55 igrejas, 12 associações do campo carioca enviaram suas meninas e líderes. O evento deu início às comemorações dos 70 anos da organização. Com o tema “Somos um em Cristo” e divisa em Isaías 60.1, as quase 400 meninas presentes celebraram a alegria de ser Mensageira

do Rei e contaram a história da Minnie Lou, fundadora da organização, com muita criatividade. A programação contou com devocional, gincanas bíblicas, prática de esportes, workshop de dança, palestra para líderes e piscina. Na sexta-feira (25), um lindo culto cantado foi prestado ao nosso Deus e finalizado com uma festa dos anos 50. E no sábado (26), as mensageiras participaram do festival de coreografia. Não podemos esquecer o sucesso que a réplica da Kombi azul da Minnie Lou fez no evento! As mensageiras puderam tirar muitas fotos e trazer à memória o lindo trabalho realizado por esta missionária na implantação da organização, alcançado milha-



res de juniores e adolescentes em cada canto deste país. Agradecemos, primeiramente a Deus que nos conduziu em tudo, sempre. Para ele toda

honra e toda glória! Agradecemos também à liderança da UFMBC e o apoio de sempre da nossa presidente, Roseli Martins Xavier Pinto. Às líde-

res de MR das associações e líderes de igrejas. À Banda MR Carioca, meninas da coreografia e líbras. Louvamos a Deus por suas preciosas vidas.



## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Na qualidade de Presidente da UFMBB, em atendimento e conforme ao que preceitua os artigos 11, 16, 17 e 18 do Capítulo III e artigo 41 do Capítulo VII do Estatuto em vigor, convoco a União Feminina Missionária Batista do Brasil para a 97ª Assembleia Geral Anual da UFMBB a realizar-se na cidade de Natal, RN, no dia 24 de abril de 2019, às 08 horas, no Centro de Convenções de Natal - Via Costeira Sen. Dinarte Medeiros Mariz, – Ponta Negra, Natal – RN, 59090-002, para tratar e versar sobre o seguinte ponto: aprovação da reforma do Estatuto da UFMBB.

Neusa Maria Resende Soares



# Juventude capixaba embarca para o Paraguai em viagem missionária

*Jovens aceitaram o desafio de levar o Evangelho até os confins da terra.*

Magno Araújo, jornalista da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo

Entre os dias 15 e 31 de janeiro, a Juventude Batista Capixaba (JUBAC), enviou a Encarnación, no Paraguai, 14 jovens em uma viagem missionária, com o apoio da Convenção Batista no Estado do Espírito Santo (CBEES) e em parceria com o programa “Voluntários Sem Fronteiras”, da Junta de Missões Mundiais (JMM).

Encarnación, no Paraguai, está localizada no sul do país à margem direita do Rio Paraná, a 370 km da capital, Assunção. Com quase 130 mil habitantes, formada por uma maioria mestiça hispano/guarani, povo conservador e tradicional com fortes raízes no catolicismo romano.

Segundo o pastor Márcio Soares, presidente da CBEES, “todo cristão é um líder chamado a influenciar, porque Jesus nos ensinou que somos o sal da terra e a luz do mundo. Dentro dos objetivos da Convenção está o de criar e desenvolver lideranças jovens, principalmente no campo missionário”, afirma o pastor.

Sob a coordenação da missionária Ana Lúcia Ferreira, os

jovens percorreram as comunidades de Encarnación e também da cidade de Carmen del Paraná.

Grandes foram os desafios enfrentados pelos jovens missionários. Por serem voluntários, cada um precisou custear sua viagem com um investimento em torno de R\$ 3.000,00; para isso contaram com o apoio financeiro da CBEES, de algumas Igrejas e pessoas que ofertaram.

Para Rodrigo Pedra, presidente da Jubac, foi um grande exemplo que os jovens deram ao abrir mão de um tempo de lazer e descanso para se dedicar à viagem missionária. “Vale a pena investir o nosso tempo, as nossas férias no Reino” afirma.

Para atingir as metas evangelísticas, a equipe trabalhou com ferramentas eficazes:

**Evangelismo de Impacto:** grupo nas ruas, praças e praia, cantando, tocando instrumentos, apresentando esquetes teatrais e pregações.

**ECO:** uso de uma ferramenta de evangelismo criativo que é chamada de ECO - Uma pessoa fala baixinho e todos repetem o que foi falado, propagando o som e assim atingindo as pessoas no entorno do local.



*Jovens batista impactando e sendo impactados*

**Assistência às Igrejas locais:** apoio ao projeto de discipulado de mulheres e ao projeto COMEDOR. Neste projeto, as crianças vão à Igreja todos os dias, de segunda a sexta, para almoçar. Durante esse tempo, os jovens trabalharam a mensagem do Reino de forma lúdica, com apresentação de músicas, teatro, mágicas, ensinando a história da salvação.

**Treinamento com a liderança:** trabalho junto às Igrejas Batistas e Assembleias de Deus.

**Kids Games:** ferramenta voltada para adolescentes e crianças ensinando sobre a história da criação e a da salvação.

**Visita às casas:** as equipes foram de casa em casa, apresen-

tando o Evangelho e o trabalho que a Igreja desenvolve nas comunidades.

**Tarde da beleza:** cuidados para melhorar a autoestima das mulheres. Através desse quebra-gelo foram ensinados valores do Reino.

**Serviço de Capelania:** trabalho realizado no hospital público de Encarnación. A cidade tem um contraste bem nítido, a parte turística bem rica e o entorno formado por comunidades muito pobres. A saúde pública é precária, bem pior que no Brasil, testemunha Rodrigo. Para o presidente da JUBAC, o trabalho procurou atender o homem como um todo, a parte física, social e espiritual.

“Para nós foi uma viagem transcultural com o impacto de transformar nossas vidas. Ao todo, 56 pessoas entregaram a vida para Jesus, fruto do trabalho missionário. A JUBAC, através da Convenção, está trabalhando para que esta viagem missionária aconteça todos os anos”, afirma Rodrigo.

Rodrigo faz ainda um apelo para que “cada jovem Batista não fique de fora do que Deus está fazendo no mundo. Somos chamados para levar o Evangelho que traz a verdadeira alegria para as pessoas. A JMM tem o tema “Faça a Terra se Alegrar”, levando assim um desafio a Juventude Batista Capixaba de investir seu tempo, sua vida, seus dons, talentos e a sua profissão a serviço do reino. Em algum lugar do mundo tem alguém com uma necessidade que é sob medida para aquilo que você sabe fazer”.

A força da Convenção está na marca da cooperação. “Quando uma Igreja coopera com a Convenção, com a denominação, ela sai além do “seu quintal” e este investimento proporciona que as Igrejas sejam abençoadas e abençoadoras” afirma o pastor Márcio, presidente da CBEES.

## Congregação Batista em Itapuã do Oeste - RO relata a experiência de receber o Pés no Arado

*Igreja foi uma das bases do Projeto que aconteceu no mês de janeiro, em Rondônia*

Débora Caldeira Sales, membro da Congregação Batista em Itapuã do Oeste - RO

Somos a Congregação Batista em Itapuã do Oeste, em Rondônia. Há 30 anos somos assistidos pela Primeira Igreja Batista de Ariquemes – RO. Atualmente, a Congregação é liderada pelo irmão Afrânio Magalhães, presidente da Igreja. Estou escrevendo para vocês para contar a nossa experiência com o projeto Pés no Arado, promovido pela Juventude Batista Brasileira (JBB) e Convenção Batista de Rondônia (COBARO).



*Atuação dos jovens em Itapuã do Oeste – RO*

Em meados de outubro, o convite foi enviado pela Convenção à nossa Congregação. No princípio, nós ficamos um pouco pensativos pois não tínhamos experiência com esse tipo de projeto, mas com toda confiança em nosso Deus abraçamos a causa.

Com planejamento feito por todos os membros da Congregação e amigos chegamos em janeiro deste ano prontos para recebê-los. Foram 10 dias, entre 04 a 14 de Janeiro, de muito aprendizado com o grupo que aqui esteve.

Foram desenvolvidas várias atividades com a comunidade,

como: evangelização em várias formas, encontro de mulheres, implantação do primeiro Pequeno Grupo Multiplicador (PGM) na zona rural do município, Escola Bíblica de Férias (EBF) para crianças, entre outros.

Deus agiu de forma extraordinária em nossas vidas. Agradecemos a Ele por tudo que aconteceu e pelos frutos que iremos colher. E assim queremos dizer às Igrejas Batistas: abram as portas para os projetos da nossa Convenção Batista Brasileira (CBB) e vivam a experiência de mostrar ao nosso Deus que estamos, sim, levando a quem necessita o Seu Amor.

# Alegria ao coração de uma viúva

Noêmia Cessito, missionária em Moçambique

**E**la chegou cabisbaixa, com uma criança de 3 meses nos braços e um menino de 12 anos a acompanhava. Sentou-se ao meu lado com o rosto marcado pela dor, os olhos cansados e enrugados de tanto chorar. Então, disse-me: “Quero falar com a missionária. Preciso de ajuda”. Uma frase tão comum. Tão ouvida no meu dia a dia. Não seria novidade, não fosse sua dor. Já ouvira falar, mas nunca tinha acompanhado tão de perto, pois algumas coisas que ouvimos aqui parecem até lendas. E ela pausadamente, envolvida em sua dor, começou a contar.

Sou natural daqui mesmo, da cidade do Dondo; cresci aqui e toda a minha família estava aqui. Há 20 anos casei-me e fui embora com meu esposo para a cidade dele, na Província da Zambézia, em Quelimane. Tivemos uma boa vida. Da nossa união,

nasceram sete filhos; o mais velho hoje tem 20 e a mais nova é essa aqui, nasceu de cesariana. Há uma semana meu marido vinha da cidade de Maputo, sofreu um acidente e morreu. Quando a família ouviu que ele tinha morrido, correram até minha casa e me expulsaram junto a meus filhos, sob ameaça de morte. Eles achavam que eu era feiticeira e havia matado o meu marido.

Não permitiram nem que eu pegasse uma mala para colocar as minhas coisas. O que consegui pegar amarrei em um pano. Peguei cinco das crianças e fugi, pois estavam furiosos. Os dois filhos mais velhos deixei numa tenda na casa de vizinhos, pois estavam estudando. Os outros nem tiveram chance de fazer o exame final na escola. Fugi para salvar minha vida e a vida dos meus filhos. Saí sem nada.

Nesse tempo que estive fora, mal me comunicava com a minha família. E ao chegar aqui, descobri que todos mor-



reram. Só sobrou uma prima com quatro filhos que mora numa palhoça (casa coberta de plástico e capim e paredes de bambu e barro) pequenina. Ela é viúva. Mas mesmo assim, me acolheu.

Ontem fui ao funeral do meu marido, nem sei onde foi enterrado. Os filhos não tiveram chance de se despedir do pai. Estávamos sem saber o que fazer, quando alguém nos convidou para irmos à Igreja. É a segunda vez que venho. Ouvi a Palavra e aceitei Jesus, pois só Ele pode me dar esperança. Então me falaram da irmã por isso eu vim. Minhas

crianças estão famintas. Estou morando com minha prima. Em um pequeno espaço, vivemos nós duas e nove crianças.

Saí nesta manhã e minha filha de 4 anos ficou chorando. Ela tem fome e medo de que eu não volte. Estou operada há 3 meses, mas pode me dar um trabalho. Eu só quero comida para os meus filhos.

“E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada” (Hb 13.16.)

Fiquei olhando aquelas duas crianças, e a maneira que estavam mostrando que tinham boa vida, uma alimentação ra-

zoável, mas agora estavam ali sem nada. Falei-lhe de Jesus e como Ele nos ajuda nesses momentos tão difíceis em nossas vidas. Mas entendi que naquele momento, orar e fortificar a fé dela não seria suficiente. Na sexta-feira tinha acontecido o almoço de mais de 500 crianças das escolinhas. Havia sobrado um pouco de óleo, arroz e feijão. Entreguei a ela, que se foi mais animada.

Todos os domingos esta jovem viúva está na Igreja. Os filhos mais velhos foram tirados de onde estavam e querem vir ao encontro da mãe. Mas ela precisa de casa, comida e dinheiro para trazê-los. Neste momento escrevo este artigo, porque sei que o nosso trabalho é levar esperança. Minha expectativa é para que Deus fale com você e possamos, juntos, ajudar essa mãe que só encontrou esperança em Jesus.

Com três meses de cesariana, ela não pode trabalhar. Mas Deus pode falar com você para que seja canal de esperança para essa mulher. Seu nome é Cândida.

## Faça Bello se alegrar

Pastor William e Carla Freitas, missionários de Missões Mundiais na Colômbia

**E**ram 13 pessoas, entre adultos e crianças, vivendo em um pequeno barraco de madeira na encosta do rio. Fedia muito e a umidade era forte. Do lado de fora chovia intensamente. O barulho da água caindo sobre o teto de latão era ensurdecedor. Enquanto comíamos arepa, um tipo de pão feito com farinha de milho branco, o medo de que aquele lugar se inundasse e caísse sobre nossas cabeças tomou o nosso coração. Nós dois nos entreolhamos diversas vezes, como se estivéssemos buscando suporte um no outro para seguir com a visita.

Um número incontável de fa-



Levando a força da alegria do Senhor Jesus à comunidade colombiana

mílias vive nestas mesmas condições na cidade de Bello. Dos 10 municípios que compõem à grande Medellín, na Colômbia, Bello é o mais pobre. A população é majoritariamente constituída por operários, que sobrevivem com baixos recursos financeiros. A atenção por parte da esfera pública não

supre a demanda dos quase 600 mil habitantes, que sofrem com o descaso. A violência assola a cidade. Bandido e polícia trabalham lado a lado para extorquir os cidadãos e para promover a guerra pelo controle das drogas.

A miséria se agravou a pouco mais de 1 ano com a chegada

de milhares de venezuelanos ao município. Naquela noite chuvosa, visitávamos uma família que havia acabado de chegar à Colômbia. A crise em seu país os obrigou a fugir e buscar uma vida melhor em outro lugar. Como muitos outros, eles chegaram sem nada. Venderam o que tinham lá para custear a viagem até aqui, onde agora vivem uma realidade ainda mais difícil que a dos colombianos, muitas vezes trabalhando para comer apenas uma vez por dia.

Nossa Igreja, Batista Casa de Paz, iniciada há 9 meses por meio do programa de Plantação de Igrejas de Missões Mundiais, tem recebido muitas famílias venezuelanas. Enquanto cantam as canções, elas choram, entregando ao Senhor suas aflições. Ao escutar

a Palavra, são renovadas para seguir lutando. E assim caminham, de semana a semana, mantendo a esperança firme em Jesus. Como Igreja, ainda que sejamos poucos, temos nos esforçado para ajudar.

Para que Bello se alegre é preciso dar o pão da vida e também o pão feito com farinha. Para que Bello se alegre é preciso olhar com misericórdia e atuar com compaixão. Para que Bello se alegre é preciso pregar a Cristo e abraçar como Cristo. Para que Bello se alegre é preciso entender que o Reino de Deus veio aos pobres, aos enfermos, aos carentes, aos que esperam dias melhores. Para que Bello se alegre é preciso que você ore, oferte e sirva. Seja agente da alegria que inundará esta cidade.

### ERRATA

Na edição de OJB do dia 17 de fevereiro de 2019, nesta mesma página, na matéria sobre o lançamento da Campanha de Missões Mundiais 2019, onde se lê AIMB, o correto é IMB (International Mission Board).

# Jovem viaja mais de mil quilômetros para participar do Pés no Arado

Altenir Santos foi do Pará a Rondônia de moto.

Altenir Santos, membro da SIB em Itaituba - PA

**O**lá, moro em Itaituba - PA, a 1307 Km da capital Belém. Quero contar um pouco sobre o impacto do Pés no Arado 2019 na minha vida e os desafios para chegar até Rondônia.

No dia 11 de dezembro de 2018 li algo sobre desafiar-se além do comum, se entregando de uma forma incomum, para assim entender alguns propósitos na vida. Logo lembrei do Pés no Arado. No mesmo momento surgiram alguns conflitos em minha mente, nos quais destaco os valores das passagens e formas para chegar até o estado de Rondônia. Caso fosse de avião, os valores poderiam chegar a R\$4.000,00 em passagens. De ônibus, sairia mais barato, porém, não seria possível chegar a tempo do início do projeto, uma vez que a rota levaria, em média, 3 dias e troca de 3 ônibus. Eu teria que sair da minha cidade no dia 30 de dezembro, quase impossível devido aos trabalhos da Igreja local. Tudo parecia estar se complicando e a cada momento tornando mais difícil minha participação no “Pés”.

Inicialmente, o fato de ser representação da JBB no Norte pesou na decisão positiva para a ida. Um trabalho no Norte sem a presença do representante não cairia muito bem (isso era o que passava pela minha cabeça sem saber que o que o Senhor queria para mim era muito mais do que preencher uma lacuna). Enfim, entrei em contato com a organização e confirmei presença e inscrição, mesmo sem saber como iria, como conseguiria valores para suprir.

Como Deus é alguém que não trilha o caminho das lógicas humanas, Ele implantou em meu coração que tudo daria certo e que eu só precisaria preparar o terreno para a viagem. Logo lembrei de um antigo sonho: conhecer a Transamazônica (BR230); e Deus me mostrou que eu tinha um veículo capaz de me



Altenir é o representante da Juventude Batista Brasileira no norte do país e tem experiência em viagens desse tipo.



conduzir até aquela missão. E aqui inicia o Pés no Arado 2019 para mim.

## A viagem

Após o estudo do trajeto, observei os seguintes dados: o percurso tem a distância de 1280 Km e no mapa mostrava uma viagem de, aproximadamente, 18 horas de viagem. Fazendo uma avaliação mais criteriosa, foi perceptível que seria impossível cumprir tal distância no tempo apresentado, uma vez que de todo o trecho, apenas 200 Km tem pavimentação. Entre Itaituba-PA e Porto Velho-RO existem 03 municípios que poderiam ser bases de reabastecimento e descanso. As cidades são: Jacareacanga (400 Km), Apuí (680 Km) e Humaitá (1080 Km).

Saí de Itaituba, o primeiro trecho (400 Km), às 9:15, e cheguei em Jacareacanga às 18:45. Um trecho sem pavimentações com pontes de madeira e um perfeito contato com a natureza, uma vez que tal trecho corta o Parque Nacional da Amazônia. Uma maravilha com lindas espécies de árvores nativas e em alguns momentos a contemplação de animais que invadem a pista.

Após pernoitar na cidade, tendo uma recepção abençoada e carinho além do comum pela PIB de Jacareacanga, liderada pelo pastor Amós Mourão, segui viagem para a segunda etapa. Parti rumo a Apuí-AM (280 Km) às 14:30, sendo recebido às 18:00 pela PIB de Apuí onde, naquela

mesma noite, tive a oportunidade de compartilhar da Palavra do Senhor e cultuar a Deus junto com os irmãos.

No dia seguinte, logo cedo, peguei a estrada rumo ao terceiro trecho (400 Km), o município de Humaitá - AM. Tinha como objetivo descansar para depois conversar com a liderança de jovens daquela Igreja, trocar experiências e estreitar laços, pois acredito que por onde formos, precisamos ser corpo. Ainda na travessia do Rio (balsa que transporta veículos e pessoas de um lado a outro), o Senhor muda os meus planos permitindo-me seguir viagem.

Já deixando a Transamazônica, pego uma outra Rodovia que liga Humaitá a Porto Velho (pavimentada). São 200 Km de bastante tranquilidade. Eram 17:20 quando saí rumo a Porto Velho chegando no local almejado às 20:00, graças a Deus, sem sofrer nenhum acidente ou incidente.

## A Missão Pés no Arado

Chegando em Porto Velho, iniciam-se as acomodações antes de sermos alocados para o acampamento onde aconteceram os treinamentos e separação das famílias. Ufa! Eu não acreditava até então que tudo aquilo estava acontecendo, nem imaginava o que Deus tinha reservado para mim naquela missão, só sabia que precisava ir.

No “Pés” pude viver experiências extraordinárias que falaram fortemente a minha vida; muitos paradigmas foram

quebrados ali no campo. Cada organização, cada feito, cada serviço, cada louvor, cada palavra ministrada foram de encontro a uma necessidade que eu tinha. Ali estive de frente comigo e com os objetivos que Deus havia colocado para que eu cumprisse. Pude observar o que estava fazendo e as coisas que fugi durante parte da minha vida, compreendi parte do meu chamado e só então comecei a entender o motivo em que precisava estar naquele local. A Igreja que nos recebeu, PIB de Nova Mutum Paraná, relata que nossa família fez a diferença naquele lugar. Porém, foram eles, usados pelo Senhor, que fizeram a diferença em nossas vidas.

Recordo-me como um agradável filme a disposição e alegria do Johnata Trindade ao falar de Jesus para um garoto chamado Luiz. Tal menino não ouvia, então, eles conversavam em LIBRAS, além da dedicação de cada participante. Ressalto a forma mansa de liderança do jovem Aleff. Deus agiu grandemente. Cada sorriso, o cuidado dos evangelistas daquela Congregação e dos demais irmãos, algo inesquecível. O Amor em sua atividade constrange e muda corações.

Finda a semana e é chegada a hora de retornar. Tudo que levamos de Nova Mutum foi o amor e carinho com que todos nos trataram, as recordações de todos os momentos vividos, as últimas palavras do evangelista Geovane que, com lágrimas nos olhos, disse que continu-

aria orando por todos nós, e a Fé no coração de que Deus continuará no controle de tudo. Vivi um presente do Pai. Estava satisfeito, até ali, com tudo que já havia recebido. Porém, ainda vinham novidades.

No Culto da Vitória, onde todas as famílias se encontram para celebrar ao Senhor pelos frutos, com a mensagem do pastor Eliú, muitos jovens aceitaram seus chamados recebendo a oração pós mensagem naquela noite. Ainda de joelhos, recebi um abraço que me transmitiu paz renovando todas as forças para retornar à minha cidade e região e dar sequência aos trabalhos que o Senhor havia confiado em minhas mãos. Quem sabe teremos um novo seminarista em breve. Orem por mim.

O Senhor supriu tudo, trazendo completamente em paz até meu lar. A Ele seja dada toda honra e Glória para sempre.

Trago, com essa vivência, um aprendizado imensurável. Entendi que Deus nos quer exercitando a Fé para mover o mundo e isso só é possível quando saímos da zona de conforto. Precisamos levar em consideração Tiago 2:14-26 que afirma: “a fé sem obras é morta assim como o corpo sem alma”. As bênçãos vem e são comparadas a uma estrada de mão dupla onde as pessoas que se doam para conduzir esperança também são alcançadas e transformadas enquanto são agentes de transformação.

Seja um instrumento de mudanças onde estiver.

17 A 20  
DE JULHO

IGREJA BATISTA  
**ATITUDE**

**DES  
PER  
TAR**

**19**

*Fé, Esperança & Amor*

**FAÇA A SUA INSCRIÇÃO:**

[www.despertar19.com.br](http://www.despertar19.com.br)

MAIORES INFORMAÇÕES  
SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



## Sim, sim; não, não!

Este ensino de Jesus é atualíssimo (Mateus 5.37). Na era das *Fake News*, este princípio de Jesus cai como uma luva. O Mestre sempre foi muito autêntico, sincero e coerente em suas palavras, em Sua vida como um todo. Ele era muito incisivo com os escribas e fariseus, religiosos de carteirinha, que diziam uma coisa e viviam outra bem diferente. O Senhor os chamou de sepulcros caiados. Eram bem trajados por fora, mas podres por dentro (Mateus 23.27). A vida deles era uma incoerência ambulante. Os falsos profetas e os mercenários da religião são assim também. A religião é um solo fértil para a hipocrisia, o engano, e toda a sorte de esquizofrenia confessional. A sociedade de um modo geral tem aprendido a mentir descaradamente. Há muitos negócios que são calçados na mentira. Os esquemas desse mundo estão alicerça-

dos no estilo “faz de conta”. As pessoas são dissimuladas. Especialistas no fingimento. É neste ambiente que surge a corrupção.

No cristianismo autêntico o **sim, sim; não, não**, é uma prática recorrente. O cristão não tem prazer no jeitinho, na mentira, falsidade e toda a forma de engano. Ele está comprometido com a verdade porque Jesus é a verdade como fundamento, trazendo liberdade ao que crê em Sua suficiência (João 14.6; 8.32,36). A vida cristã é caracterizada pela verdade nua e crua. Doa a quem doer. Não há meias palavras, mas palavras inteiras. Não existem meias verdades, mas a verdade. Este princípio deve nortear sempre as nossas vidas como crentes em Jesus! Pautar os nossos relacionamentos pessoais e corporativos.

É prazeroso lidarmos com pessoas verdadeiras e coerentes em tudo o que fazem. Elas

são muito escassas em nossos dias. As pessoas corretas, íntegras, são perseguidas, desprezadas, alvos de preconceito por uma sociedade acostumada ao erro e a falcas. O politicamente correto é a linguagem em muitas sociedades e corporações, e até em comunidades eclesiais. Os relacionamentos são construídos na desconfiança e na falta de credibilidade. As pessoas não cumprem o que prometem. Não honram os seus compromissos. São dispersas, vazias e fúteis.

O Senhor Jesus Cristo sempre será o nosso modelo de autenticidade, coerência, integridade, atenção, valorização, motivação, encorajamento, engajamento, reconhecimento, amor e compaixão. Como Ele dava valor às pessoas! Como era empático em relação aos párias da sociedade espartana. Ele não olhava a aparência, mas o coração. O Seu olhar não era simplesmen-

te exterior, mas interior. Ele veio para salvar os pecadores (Mateus 1.21). O Verbo se fez carne e habitou entre nós para nos transformar de mentirosos, hipócritas, incoerentes e odiosos; em pessoas verdadeiras, sinceras, coerentes e amorosas. A mudança que Ele opera é sempre radical. Ele não realiza mudança parcial, mas total. Por esta razão, o apóstolo Paulo afirmou: “Se alguém está em Cristo, nova criatura ou criação é, as coisas velhas já passaram e eis que tudo se fez novo” (II Co 5.17).

Precisamos ser verdadeiros em relação a nós mesmos e aos outros. As informações devem ser sempre verdadeiras, revestidas de autenticidade. A nossa fonte é cristalina. O nosso Deus é o Deus de toda a verdade, pois “Ele é Justo e Verdadeiro em todos os Seus caminhos e benigno em todas as Suas obras” (Sl 145.17). Somos filhos de um Deus que preza em

extremo a verdade. Não somos filhos “mais ou menos”, mas filhos semelhantes ao Pai.

Jesus nos ensinou que a nossa palavra deve ser sempre **“sim, sim; não, não”**, pois o que disto passar é do maligno. Os escribas e fariseus foram considerados filhos do diabo porque viviam meias verdades, hipocritamente, na contramão do Deus no qual diziam crer. A fé que vem de Deus, presente da Sua graça (Efésios 2.8,9), não compactua com a mentira, mas com a verdade. A fé salvadora é coerente. Jesus morreu de coerência (Lucas 19.10). Sim, coerência por causa da Sua obediência ao Pai e do Seu amor por nós (João 15.13,14). O amor de Deus em nós não convive com a mentira. Tudo o que é verdadeiro deve tomar a nossa mente e o nosso coração (Filipenses 4.8). Sejamos verdadeiros sempre para o testemunho do Evangelho e para a glória de Deus!

## 99ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira 23 a 28 de abril de 2019 Natal - RN

### UMA CHAMADA A ESTE COMPROMISSO

Estaremos reunidos entre os dias 23 a 28 de abril de 2019, no Centro de Convenções de Natal - RN, para a 99ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira. Queremos que seja marcada por um clima de muita alegria e conscientização para chamada ao compromisso de mudarmos a história de nossa denominação, com o foco em nosso tema: “Ensinando a Mensagem do Reino de Deus”.

Venha e participe por você, por sua Igreja!  
Vidas poderão ser impactadas pelos Batistas no Brasil.

Endereço: Avenida Senador Dinarte Mariz,  
6664-6704 - Ponta Negra, Natal - RN

ENSINANDO A MENSAGEM DO  
**REINO**  
de Deus



Inscrições abertas no Portal Batista [www.batistas.com](http://www.batistas.com)

# OBSERVATÓRIO BATISTA

## Missão e missões

LOURENÇO STELIO REGA

**D**uas palavras que podem ser consideradas semelhantes, mas possuem grandes diferenças. Nenhuma das duas figuram no Novo Testamento, o mesmo que a palavra “Trindade”, mas igualmente de elevado significado.

Quando falamos em missões, logo conectamos seu significado com o trabalho missionário, com o “plantar Igrejas”, incluímos evangelização, Juntas ou setores que promovem missões na estrutura convencional. E isso está correto. Já foi possível ouvir também que uma missão pode realizar missões, isto é, uma agência missionária (chamada institucionalmente de missão) tem como objetivo realizar o trabalho.

Então, são palavras sinônimas? Não são! A missão de uma organização responde à pergunta “para que?”, isto é, “nossa escola existe para promover a formação de líderes ...”. Em palavras simples podemos dizer que missão tem a ver com o cumprimento de alvos, de objetivos pelos quais uma organização ou pessoa existe. Podemos também dizer que o significado de missão está conectado com a finalidade pela qual uma organização ou pessoa existe.

Então, se aplicarmos estas palavras para a Igreja, teremos de nos aprofundar um pouco mais. A missão da Igreja tem a ver com a finalidade para a qual ela existe. De um tempo para cá, tem havido no meio teológico o ressurgir da discussão sobre *Missio Dei*, que, em linhas gerais, leva em conta se de fato a Igreja tem em si mesma uma missão ou a missão que ela possui foi de fato dada por Deus para que ela a cumprisse. Estudando com mais detalhamento as Escrituras chegamos à conclusão que de fato a missão ao cristão e à igreja é Deus quem tem dado. Representamos Deus no mundo e somos a ele enviados (do latim *missio*) para anunciar o Evangelho, mas, mais do que isso, viver o Evangelho em sua integralidade, compromisso e consequência.

Fomos criados para a glória de Deus e esta é a finalidade para qual existimos, como pessoa e como povo de Deus. Nesta coluna já procurei explicar que o “vi-



ver para a glória de Deus”, à luz dos dois grandes mandamentos, pode ser compreendido como viver em harmonia, amor e comunhão em primeiro lugar com Deus, depois consigo mesmo e, como referência, também com o próximo, mas também, com a natureza por Deus criada. Após a queda no Éden, temos a ruptura com estes quatro componentes essenciais de nossa finalidade de existência. Assim, ao viver para a glória de quem, primeiramente, nos criou e depois, promoveu a nossa recuperação, é mostrar que éramos cegos e agora vemos, que não podemos deixar de falar do que não apenas vimos e ouvimos, mas do que de Deus recebemos. É anunciar, mas muito mais, viver a mensagem que anunciamos. Eis aí um sumário da *Missio Dei*.

Infelizmente, com a percepção de que a mensagem central das Escrituras seria a salvação, que acabou sendo um fim em si mesma de tudo, tornando nossa Teologia, nossa Eclesiologia e práticas eclesiológicas soteriocêntricas (isto é, centralizadas na doutrina da salvação), com o correr do tempo fomos organizando a nossa vida pessoal, a vida da igreja e da própria denominação enfatizando a missão da Igreja direcionada ao mundo focalizando a atuação missionária, evangelizante e, às vezes, a assistência social, esta, em geral, como instrumento para o alcance das pessoas sem o Evangelho. Assim, a obra de missões, obra missionária, foi se tornando a principal, senão

a única, em alguns momentos e regiões, preocupação da Igreja.

O tema do “salvacionismo” já foi objeto de discussão nesta coluna em que procuramos demonstrar que o Plano da Criação é o centro e ponto de partida, enquanto que o Plano da Redenção foi germinado para nos trazer de volta para o Plano da Criação, portanto, a salvação é um meio e não um fim, é a recuperação, por meio de Jesus Cristo, de nossa vida e estado para retornarmos ao estado original antes da queda, no plano original de Deus.

Assim, precisamos recuperar a percepção de que a principal missão que Deus deu para sua igreja e para nós, é vivermos para a sua glória. Portanto, temos aqui a missão da igreja e do cristão orientada para Deus, em primeiro lugar. Claro, que para isso, precisaremos ser recuperados pela salvação por meio de Jesus Cristo, e aqui temos a missão consequente, que é voltada para o mundo. Vivemos no mundo e nele nos cumpre viver o Evangelho, anunciando, levando os que se rendem ao Mestre ao convívio da família de Deus – a igreja. Essa vida no mundo não é apenas para anunciar o Evangelho, mas também para nele sermos sal e luz, portanto a missão orientada ao mundo também inclui a ação profética da igreja, nisso temos não apenas a assistência, mas também a ação social de modo que os ideais e valores do Evangelho possam ser norteadores da vida e promotores de mudanças so-

ciiais e estruturais da sociedade, alcançando situações e pessoas vulneráveis, promovendo melhorias nas condições de vida até que Cristo venha. Infelizmente o salvacionismo, com seu enfoque escatológico, nos prepara mais para a morte e vinda do Mestre, nem sempre para a vida efetiva, eficiente e eficaz no cotidiano à luz dos valores e ideais do Evangelho. O Mestre nos disse “eu vim para que tenham vida abundante” (João 10.10a).

É neste ponto que temos o terceiro aspecto da missão que Deus tem dado à igreja – a missão voltada a si mesma –, isto é, a missão em que a igreja e cada crente participará do crescimento cristão, do discipulado, para ser semelhante a Jesus – a pessoa perfeita – de modo que sejamos todos preparados para o desenvolvimento da vida em todos os aspectos tendo como alvo o viver para a glória de Deus.

Podemos assim, desenhar a missão da igreja de modo ho-

lístico, isto é, por meio de sua tríplice visão – visão tridimensional da *Missio Dei*. Aprendendo com o movimento Lausanne (Congresso Lausanne I – 1974) poderíamos chamar também de visão integral da missão da igreja. É claro que não desejamos aqui confundir com o movimento da Teologia da Missão Integral (TMI) que, aqui em nosso meio, tem focalizado mais a missão sócio-político-econômica da igreja. A missão tridimensional é muito mais do que isso.

Para finalizar, temos uma figura que ilustra bem tudo isso, inclusive inserindo os diversos dons de serviços em conexão com as três facetas da missão da igreja. Vejam que nada retiramos da compreensão que até aqui desenvolvemos na nossa história, apenas colocamos à luz o que acabou ficando “escondido” ao focalizarmos apenas o salvacionismo como o centro gerenciador de toda vida cristã e eclesiológica.

Em resumo, “missões” está incluída em missão, é uma das partes da missão que Deus tem dado à igreja, não a única, nem a mais importante, mas aquele recurso que Deus providenciou para que a parte mais importante pudesse ser cumprida – viver para a glória dele, nosso Criador e Redentor – sem missões continuaríamos sem a oportunidade de sermos recuperados para cumprirmos o foco central da missão.

Uma boa oportunidade para refletirmos sobre estes grandes desafios que temos pela frente a partir dessa visão mais ampla sobre a finalidade para a qual existimos como igreja, como cristãos. Continuamos à disposição: [rega@batistas.org](mailto:rega@batistas.org).

**Fernanda Monteiro da Costa Rocha**

**Psicóloga**

**CRP 05/44075**

**Adolescente / Adulto / Casal**

**Madureira / Tijuca**

**(21) 99197-6413**  
**(21) 99732-2599**

**psi.fernanda.rocha@gmail.com**



# TOTAL DE PROJETOS

67

PLANTAÇÃO DE IGREJA  
E DNA MISSIONÁRIO



10

CUIDADO  
COM A SAÚDE



5

SUPOORTE  
EMERGENCIAL



656

EDUCAÇÃO



5

ESPORTES



10

COMUNIDADES



7

CUIDADO  
COM A CRIANÇA



FAÇA A TERRA SE  
**ALEGRAR**  
**OFERTE**



(21) 2122-1901  
Cidades com DDD 21

0800-709-1900  
Demais localidades

WhatsApp

(21) 98216-7960  
(21) 98055-1818

canalJMM

missoesmundiais

missoesmundiaisoficial

missoesmundiais.com.br